

**FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE - FNE**  
**RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DO FNE – 2021**

JANEIRO-SETEMBRO

Processo nº 59336.001425/2021-20

## **1. INTRODUÇÃO**

A Programação Regional do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE prevê R\$ 24,1 bilhões a serem aplicados no exercício de 2021 em toda área de atuação da Sudene, que abrange todos os estados do Nordeste e parcialmente os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo. O orçamento é dividido entre R\$ 1,7 bilhão para a programação específica de Infraestrutura - Saneamento e Logística e R\$ 22,4 bilhões para os setores Agrícola, Pecuário, Agroindustrial, Industrial, Comércio e Serviços, Turismo e Infraestrutura, exceto saneamento básico e logística, para o programa de financiamento estudantil (P-FIES) e para o programa FNE Sol Pessoa Física, destinado para o financiamento de sistemas de micro e minigeração distribuída de energia para domicílios residenciais. No âmbito da Programação FNE, os programas FNE P-FIES e FNE Sol PF estão vinculados ao setor de nomenclatura "Pessoa Física".

As contratações do Fundo no período de janeiro a setembro de 2021 totalizaram R\$ 17,7 bilhões dos quais foram aplicados R\$ 198,9 milhões pela programação específica de Infraestrutura - Saneamento e Logística. O valor total contratado no período corresponde a 73,4% da projeção de financiamento do FNE para todo o exercício.

O presente relatório analisará as contratações realizadas ao longo do período analisado e ainda vigentes em 30/09/2021, ou seja, ficam de fora os contratos firmados que foram desfeitos no mesmo período. Serão consideradas cinco dimensões: Localização, Diretrizes e Prioridades do Condel, Beneficiários, Programas de Financiamento e Setores.

Nos tópicos Localização e Porte de Beneficiário não serão consideradas as aplicações em projetos de saneamento e logística do setor de infraestrutura, uma vez que estas atividades são isentas da limitação de aplicação por estado ou por porte de beneficiário, conforme o § 2º do Art. 8º da Portaria MDR nº 2.175, de 13 de agosto de 2020.

Os dados da programação da aplicação de recursos são oriundos da Resolução Condel/Sudene nº 139/2020, de 9 de dezembro de 2020, e da versão atualizada em julho de 2021, enquanto os dados dos valores aplicados foram fornecidos pelo Banco do Nordeste (BNB), por meio da remessa enviada em 22/10/2021 e de informações complementares enviadas em 01/12/2021. Os quadros e gráficos deste Relatório foram elaborados pela CONF/CGDF/DFIN/SUDENE.

No tópico referente às atividades econômicas financiadas por setor, verificou-se inconsistências nos casos onde, segundo tratativas com o BNB, a base de dados classificou a operação pelo Código da Atividade Econômica (CNAE) principal do mutuário, conforme respectivo registro na Receita Federal, e não pelo código da atividade efetivamente financiada.

Este Relatório foi aprovado pela Diretoria Colegiada da Sudene em sua 408ª reunião, ocorrida em 22/12/2021.

## **2. LOCALIZAÇÃO**

### **2.1. Por UF**

A análise das contratações por estado considera as aplicações nos setores Agrícola, Pecuário, Agroindustrial, Industrial, Comércio e Serviços, Turismo e Infraestrutura, exceto projetos de saneamento básico e de logística, e para os programas FNE P-FIES e FNE Sol PF. Dos R\$ 22,4 bilhões programados para estes setores para todo o exercício de 2021, foram aplicados R\$ 17,5 bilhões no período analisado, que representa o percentual de 78%.

A Programação FNE para 2021 estabelece o percentual máximo de 30% e mínimo de 5% dos recursos para cada estado, com exceção do Espírito Santo e de Minas Gerais que observam o limite mínimo de 2,5%. Em nenhum dos estados o limite máximo foi ultrapassado. Quanto ao limite mínimo, a participação dos estados de Alagoas, Espírito Santo e Sergipe computaram percentual abaixo do mínimo estabelecido e foi alvo de recomendação na edição do segundo trimestre do Relatório de Acompanhamento da Execução da Programação do FNE 2021.

Com destinação de 22% dos recursos programados, o estado da Bahia foi o que mais aplicou (R\$ 4,9 bilhões), cumprindo 99,4% da programação para o exercício inteiro. Os estados do Piauí e do Ceará contrataram respectivamente R\$ 2,4 bilhões e R\$ 1,9 bilhão, o que representa 115,5% e 55,7% do total programado para todo o exercício, respectivamente. Esses três estados foram responsáveis por 52,7% das aplicações até o momento, frente ao percentual programado de 46,7%.

O estado do Espírito Santo, com previsão de aplicar R\$ 560,5 milhões em todo o exercício de 2021, contratou 44,5%, somando o valor de R\$ 249,7 milhões, a menor quantia aplicada entre os estados. Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraíba, Minas Gerais, Sergipe e Alagoas contrataram entre R\$ 593,4 milhões e R\$ 1,6 bilhão cada. Somado ao valor das contratações realizadas no estado do Espírito Santo, esses estados representaram 47,3% das contratações do fundo, frente ao percentual programado de 53,3%.

Gráfico 1 – FNE Prog. Padrão: Valor Programado por UF

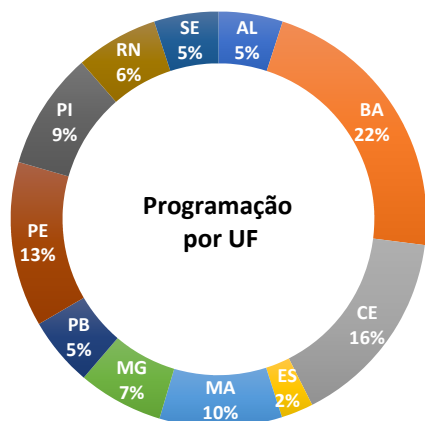


Gráfico 2 – FNE Prog. Padrão: Valor Contratado por UF

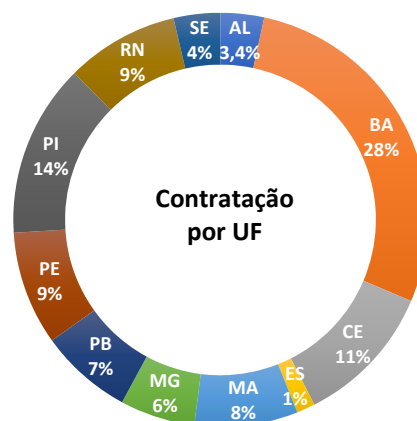
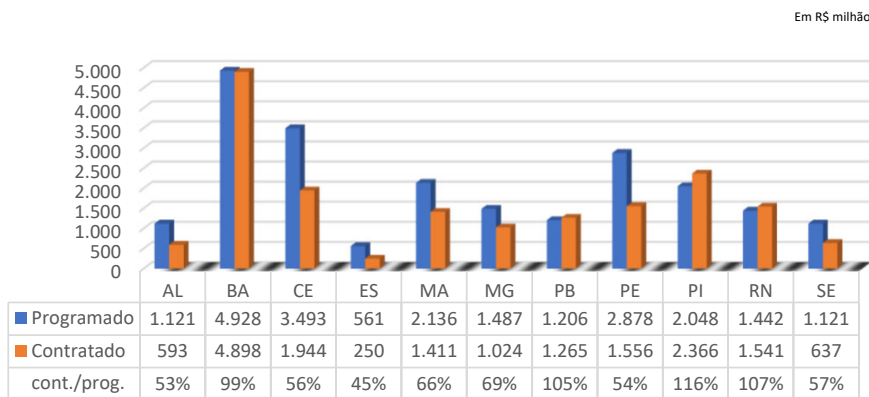


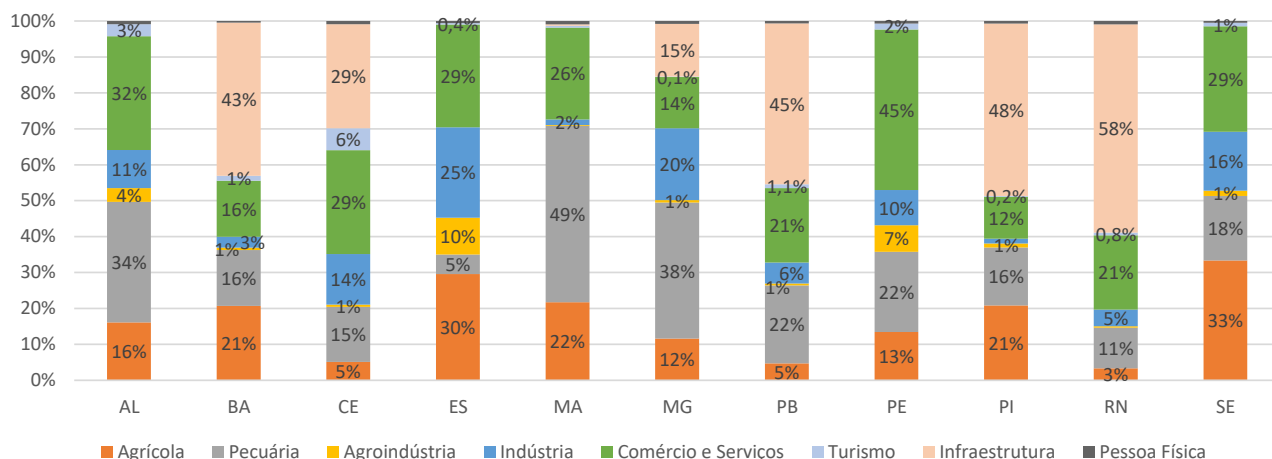
Gráfico 3 – FNE Prog. Padrão: Valor Programado X Contratado por UF



## 2.2. Por UF e Setor

O setor que mais recebeu recursos no estado Espírito Santo e Sergipe foi o Agrícola. No Maranhão e em Minas Gerais o destaque foi para a Pecuária. Em Alagoas, Espírito Santo e em Pernambuco, o setor de Comércio e Serviços foi o que recebeu mais recursos. O setor de Infraestrutura foi destaque nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte.

Gráfico 4 – FNE Prog. Padrão: Participação dos Setores por UF



### 2.3. Por áreas Prioritárias da PNDR

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, instituída pelo Decreto nº 9.810, de 30 de maio de 2019, estabelece como áreas prioritárias o Semiárido, as Regiões Integradas de Desenvolvimento – RIDE e as sub-regiões classificadas como média e baixa renda, de qualquer nível de dinamismo.

#### 2.3.1. Semiárido

A Constituição Federal estabelece que deverá ser destinado para aplicação no Semiárido 50% dos recursos ingressados nos termos do seu art. 159, inciso I, alínea c. A delimitação desta região é de competência do Conselho Deliberativo da Sudene (Condel/Sudene). A lista de municípios que compõem o Semiárido atualmente foi estabelecida pelas Resoluções do Condel/Sudene nº 107, de 27/07/2017, e nº 115, de 23/11/2017, e está disponível no site da Sudene.

Com previsão de aplicação mínima para 2021 de R\$ 7,1 bilhões, incluindo o setor de Infraestrutura, as contratações nos municípios localizados no Semiárido, conforme as resoluções supracitadas, totalizaram R\$ 11,5 bilhões no período analisado, correspondendo a 161,4% do valor programado. Foram contratadas 369.616 operações de crédito com ticket médio de R\$ 31,2 mil. O setor de Infraestrutura foi responsável por 46% do volume contratado na região. Os estados que mais contrataram foram a Bahia e o Piauí, que juntos concentraram 49,5% das aplicações no Semiárido.

Tabela 1 – Valor Programado x Valor Aplicado para o Semiárido

Região	Programado	Contratado			Contratado/ Programado
		Qtd. Op.	Valor	Ticket Médio	
Semiárido	7.132.000	369.616	11.513.819	31	161,4%

Gráfico 5 – Semiárido: Aplicação por UF

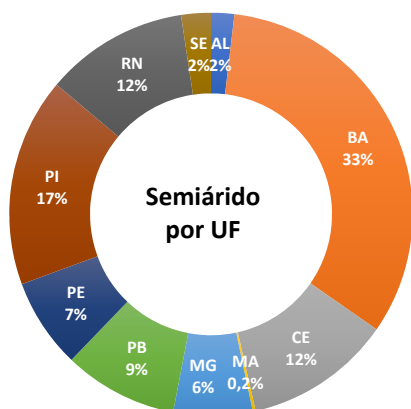
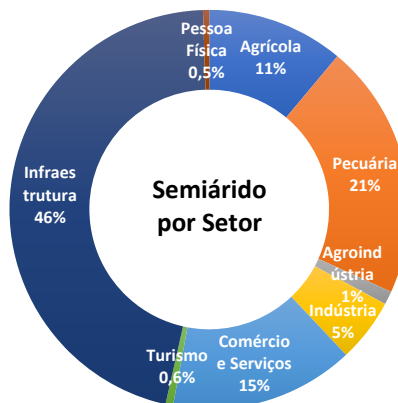


Gráfico 6 – Semiárido: Aplicação por Setor



### 2.3.2. Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDEs

As contratações nas Regiões Integradas de Desenvolvimento - RIDE atingiram 163,3% do valor programado de R\$ 528,5 milhões para 2021, somando o montante de R\$ 862,9 milhões. Foram contratadas 8.845 operações de crédito com ticket médio de R\$ 97,6 mil.

Tabela 2 – Valor Programado x Valor Contratado por RIDE

Região	Programado	Contratado			Contratado/ Programado
		Qtd. Op.	Valor	Ticket Médio	
Petrolina - Juazeiro (PE/BA)	257.400	4.825	630.195	131	244,83%
Grande Teresina - Timon (MA/PI)	271.100	4.020	232.668	58	85,82%
<b>Total</b>	<b>528.500</b>	<b>8.845</b>	<b>862.863</b>	<b>98</b>	<b>163,27%</b>

Em R\$ mil

### 2.3.2. Tipologia Sub-Regional

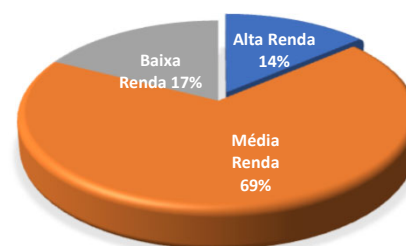
As contratações em municípios classificados pela Tipologia Sub-Regional da PNDR como média e baixa renda, de qualquer dinamismo, representaram 86,2% dos valores contratados em toda área de atuação da Sudene. As contratações para as sub-regiões classificadas como alta renda, de qualquer dinamismo, somaram 13,8% do total do fundo e não excederam o limite máximo de 30% estabelecido na programação FNE.

Tabela 3 – Aplicação por Tipologia Sub-Regional

Tipologia Sub-regional	Qtd. Op.	Valor	Ticket Médio	Participação
Alta Renda e Alto Dinamismo	3.569	216.905	61	1,2%
Alta Renda e Médio Dinamismo	8.230	1.768.023	215	10,0%
Alta Renda e Baixo Dinamismo	970	447.342	461	2,5%
Média Renda e Alto Dinamismo	120.002	3.768.836	31	21,3%
Média Renda e Médio Dinamismo	203.254	4.717.899	23	26,7%
Média Renda e Baixo Dinamismo	41.869	3.669.447	88	20,7%
Baixa Renda e Alto Dinamismo	43.426	1.048.182	24	5,9%
Baixa Renda e Médio Dinamismo	65.598	1.892.119	29	10,7%
Baixa Renda e Baixo Dinamismo	7.618	155.526	20	0,9%
<b>Total</b>	<b>494.536</b>	<b>17.684.277</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

Em R\$ mil

Gráfico 7 – Aplicação por Tipologia Sub-Regional



## 3. DIRETRIZES E PRIORIDADES - CONDEL

### 3.1. Por Diretrizes Espaciais - Fator de Localização (FL)

O FL compõe os encargos financeiros incidentes sobre os financiamentos de operações de crédito não rural com recursos do FNE. Ele é definido como fator 0,9 (nove décimos), para financiamento de empreendimentos localizados em Municípios considerados prioritários pelos respectivos Conselhos Deliberativos das Superintendências de Desenvolvimento Regional, respeitadas as áreas prioritárias da Política Nacional de Desenvolvimento Regional ou fator 1,1 (um inteiro e um décimo), nos demais casos, conforme inciso V do artigo 1º-A da Lei 10.177, de 12 de janeiro de 2001.

A Resolução Condel/Sudene nº 135/2020, de 19 de agosto de 2020, que aprovou as Diretrizes e Prioridades do FNE para o Exercício de 2021, estabeleceu que serão priorizados para fins de aplicação do Fator de Localização 0,9 os empreendimentos cuja localização enquadre-se em ao menos, uma das seguintes condições:

1. seja um município polo de uma região intermediária com exceção das capitais estaduais;
2. esteja inserido numa microrregião que seja classificada como de baixa renda, independente do dinamismo;
3. esteja localizado no semiárido e inserido numa microrregião que seja classificada como de média renda e baixo dinamismo ou média renda e médio dinamismo; e
4. esteja localizado na Bacia do Rio Parnaíba, na Bacia do Rio São Francisco ou na área de influência do Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) e inserido numa microrregião que seja classificada como de média renda e baixo dinamismo ou média renda e média dinamismo.

No período analisado, as contratações com incidência de FL de 0,9 representaram 60,6% do montante das operações de crédito não rural, enquanto as com FL de 1,1 representaram 39,4% do total.

**Tabela 4 – Valor Contratado por Fator de Localização – FL (operações não-rurais/urbanas)**

Em R\$ milhão

FL	Contratado	Participação
0,9	6.854	60,6%
1,1	4.450	39,4%
<b>Total</b>	<b>11.304</b>	<b>100,0%</b>

### 3.2. Por Diretrizes Específicas

As Diretrizes Específicas para aplicação dos recursos do FNE correspondem aos Eixos Estratégicos do Plano Regional de Desenvolvimento do Nordeste (PRDNE), onde foram selecionadas as ações que possuem convergência com a política de fomento do governo federal, na qual o FNE é um dos principais instrumentos.

**Tabela 5 – Valor Contratado por Diretriz Específica do Condel**

Em R\$ milhão

Diretriz	Prioridades	Programado	Contratado	% contratado/Programado
Inovação para o Desenvolvimento	Indústria Diferenciada	115	14	12,2%
	Indústria Baseada em Ciência	186	30	16,3%
Capacitação Profissional e Fortalecimento da Educação Superior	P-FIES	10	17	170,9%
	Melhoria da Infraestrutura Física e Tecnológica das Instituições de Ensino	110	32	29,3%
Dinamização e diversificação produtiva	Comunicação Digital	80	2	3,1%
	Aproveitamento do Potencial Energético do Nordeste	4.642	4.890	105,3%
	Integração Logística Regional	800	601	75,2%
	Nova Economia	511	410	80,2%
	Desenvolvimento da Agropecuária	5.742	5.528	96,3%
	Turismo	701	278	39,7%
	Reestruturação Industrial	1.708	1.176	68,8%
Desenvolvimento do Setor Espacial	0	3	-	
Desenvolvimento social e urbano	Saneamento Básico	880	48	5,4%
	Transporte Terrestre Urbano	68	53	77,2%
Segurança hídrica e conservação ambiental	Gestão integrada da oferta e do uso dos recursos hídricos	429	403	94,0%
	Conservação, proteção e uso sustentável dos recursos naturais	12	2	20,6%
<b>Total</b>		<b>15.993</b>	<b>13.487</b>	<b>84,3%</b>

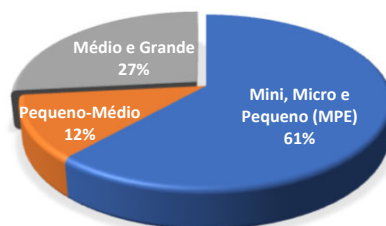
## 4. BENEFICIÁRIOS

### 4.1. Porte

A distribuição por porte do tomador deve destinar no mínimo 30% para os portes mini, micro e pequeno. A projeção de financiamento é de 53% dos recursos para os portes até pequeno-médio e de 47% para os portes médio e grande.

As aplicações em projetos de saneamento básico e logística do setor de infraestrutura não são computadas para a verificação do limite por porte, conforme o § 2º do Art. 8º da Portaria MDR nº 2.175, de 13 de agosto de 2020. As contratações nos setores Agrícola, Pecuário, Agroindustrial, Industrial, Comércio e Serviços, Turismo, infraestrutura, exceto saneamento básico e logística, e nos programas P-FIES e FNE SOL-PF destinaram 73,4% para os beneficiários de porte Mini, Micro, Pequeno e Pequeno-Médio. As contratações para os portes Médio e Grande representaram 26,6% dos valores aplicados no período analisado. Assim, a distribuição dos valores contratados por porte está em linha com as projeções presentes na Programação.

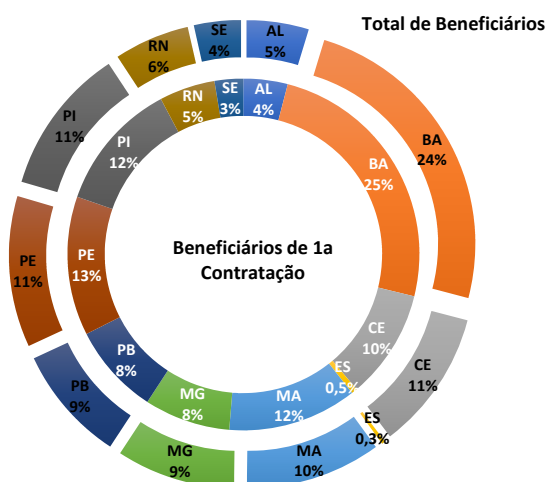
**Gráfico 8 – Aplicação por Tipologia Sub-Regional**



## 4.2. Beneficiários de primeira contratação junto ao FNE

No período analisado, o FNE contratou R\$ 17,7 bilhões por meio de 494.536 operações, das quais 28,7% (141.841) são referentes a operações de beneficiários que ainda não haviam contratado com o Fundo. A distribuição por UF e por setor das operações de beneficiários “de primeira contratação” seguiu a média da distribuição do total das contratações, incluindo os beneficiários que já haviam contratado com o FNE. O setor da Pecuária foi o que apresentou o maior número de operações, e o estado foi a Bahia.

Gráfico 9 – Beneficiários: Distribuição por UF



## 5. PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO

O FNE conta com quinze programas de financiamento. Os cinco programas com maior volume contratado foram o FNE Verde, PRONAF, FNE Rural, FNE MPE e FNE Comércio e Serviços, e juntos responderam por 85,6%. Não houve contratações pelos programas FNE Profrota Pecuária e FNE PNMPO (Urbano).

Na Programação FNE 2021 não há previsão de valor a ser aplicado pelo programa FNE Profrota Pecuária. Segundo o BNB, a inexistência de valores programados e contratados decorre de ausência de autorização legal para operacionalização do programa, uma vez que o último regulamento do programa, instituído pelo Decreto nº 5.474, de 22 de junho de 2005, em atendimento à Lei nº 10.849, de 23 de março de 2004, teve o fim de sua vigência em 2015.

O programa FNE PNMPO (urbano) passou a figurar na Programação FNE em 2020. Impulsionado pela linha emergencial, a programação e contratação pelo programa naquele exercício foi de R\$ 1,05 bilhão. Sem a vigência da linha emergencial, foram programados R\$ 350 milhões para 2021, não havendo contratação no primeiro semestre. A ausência de contratação pelo programa foi alvo de recomendação na edição do primeiro trimestre do Relatório de Acompanhamento da Execução da Programação do FNE 2021, onde solicitou-se ao BNB informar quais as dificuldades encontradas na execução do programa e as medidas que foram e estão sendo tomadas para aplicar o valor programado. O banco alegou que a taxa pós-fixada não é bem assimilada pelo público-alvo do programa e reforçou o sucesso de contratação com taxa pré-fixada em 2020, quando superou a meta de R\$ 1,0 bilhão e estava vigente a taxa pré-fixada da linha especial FNE Emergencial para este público de microcrédito. Está em pauta para reprogramação 2021 a transferência da meta do PNMPO urbano para o PRONAF/Agroamigo, que também é destinado ao microcrédito orientado. Para 2022, está em discussão a adoção de taxa pré-fixada para o programa, possibilidade viabilizada pela alteração nos encargos financeiros dos Fundos Constitucionais promovida pela Lei 14.227, de 20 de outubro de 2021.

Tabela 6 – Valores Programados e Aplicados por Programa

Em R\$ milhão

Programa	Programado		Contratado		Contr./ Prog.	
	Valor	Participação	Valor	Participação		
Programas Setoriais	FNE Rural	3.077	13,7%	2.877	16,5%	93%
	FNE Aquipisca	22	0,1%	8	0,0%	39%
	FNE Profrota Pesqueira	0	0,0%	0	0,0%	0%
	FNE Industrial	1.409	6,3%	610	3,5%	43%
	FNE Irrigação	347	1,5%	356	2,0%	103%
	FNE Agrin	346	1,5%	177	1,0%	51%
	FNE Proatur	365	1,6%	167	1,0%	46%
	FNE Comércio e Serviços	2.157	9,6%	1.694	9,7%	79%
	FNE Proinfra	983	4,4%	749	4,3%	76%
Programas Multissetoriais	PRONAF	3.600	16,1%	2.977	17,0%	83%
	FNE Inovação	373	1,7%	442	2,5%	119%
	FNE Verde	5.145	22,9%	5.010	28,7%	97%
	FNE PNMPO (Urbano)	350	1,6%	0	0,0%	0%
	FNE MPE	4.237	18,9%	2.401	13,7%	57%
	FNE P-FIES	10	0,0%	17	0,1%	171%
<b>Total Programas</b>	<b>22.420</b>	<b>100,0%</b>	<b>17.485</b>	<b>100,0%</b>	<b>78%</b>	
Infraestrutura - Saneamento e Logística	FNE Proinfra	1.680	-	199	-	12%
	FNE Verde	-	-	0	-	-
<b>Total Programação FNE</b>	<b>24.100</b>	<b>-</b>	<b>17.684</b>	<b>-</b>	<b>73%</b>	

### 5.1. PRONAF

A programação FNE para 2021 projetou 16,1% dos recursos da programação padrão para os beneficiários do PRONAF. Dos R\$ 3,6 bilhões programados, foram contratados R\$ 3,0 bilhões (97,4%) nos setores Agrícola, Pecuária e Agroindústria, por meio de 463.405 operações, com ticket médio de R\$ 6,4 mil. O estado da Bahia foi o que mais aplicou no programa (24,1%) e o setor Pecuária recebeu 80,2% dos recursos.

Gráfico 10 – PRONAF: Aplicação por UF

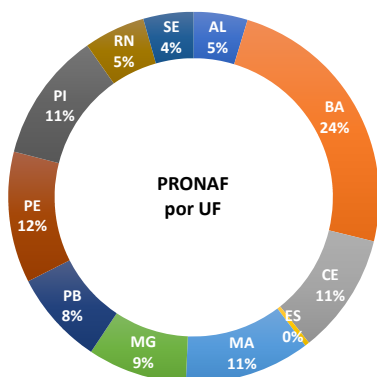
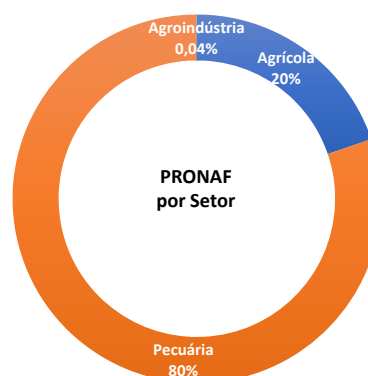


Gráfico 11 – PRONAF: Aplicação por Setor



### 5.2. FIES

O Programa de Financiamento Estudantil – FIES foi contemplado na Programação FNE de 2021 com R\$ 10,0 milhões. Foram contratadas pelo programa 778 operações com ticket médio de R\$ 22,0 mil, totalizando o volume de R\$ 17,1 milhões.

Enquanto inexistiram contratações no estado do Espírito Santo, e as contratações em Alagoas, em Pernambuco, no Piauí e em Sergipe representaram apenas 3,8% do total do programa, nos estados do Ceará, de Minas Gerais e do Rio Grande do Norte foram aplicados 76,8% do volume total do programa.

Tabela 7 – FIES: Contratação por UF

Em R\$ mil

UF	Quantidade	Valor	Ticket Médio	Participação
AL	9	173	19	1,0%
BA	65	1.789	28	10,5%
CE	226	2.483	11	14,5%
ES	0	0	0	0,0%
MA	99	547	6	3,2%
MG	91	3.772	41	22,1%
PB	53	984	19	5,8%
PE	2	10	5	0,1%
PI	35	194	6	1,1%
RN	158	6.864	43	40,2%
SE	40	275	7	1,6%
<b>Total</b>	<b>778</b>	<b>17.091</b>	<b>22</b>	<b>100,0%</b>

### 5.3. FNE VERDE / FNE SOL PF

O Programa FNE Verde permite, por meio da linha FNE SOL, o financiamento de sistemas de micro e minigeração distribuída de energia, conforme Resolução ANEEL nº 482/2012, inclusive para instalação em domicílio residencial para beneficiário pessoa física.

Foram realizadas 3.137 operações para pessoas físicas com ticket médio de R\$ 32,9 mil, totalizando o montante de R\$ 103,1 milhões, equivalente a 128,9% do valor de R\$ 80,0 milhões programado para todo o exercício. Os estados da Bahia, do Ceará e do Piauí foram os que mais contrataram, concentrando 50% do montante financiado pelo programa.

Tabela 8 – FNE SOL (Pessoa Física): Contratação por UF

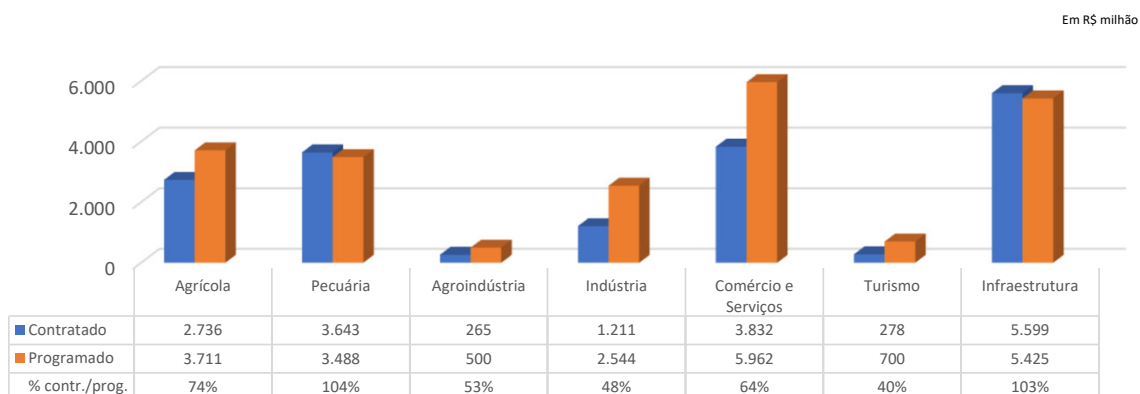
Em R\$ mil

UF	Quantidade	Valor	Ticket Médio	Participação
AL	133	5.106	38	5%
BA	675	20.307	30	20%
CE	430	14.534	34	14%
ES	43	1.434	33	1%
MA	311	12.262	39	12%
MG	169	4.192	25	4%
PB	254	7.193	28	7%
PE	322	11.163	35	11%
PI	472	16.744	35	16%
RN	244	7.409	30	7%
SE	84	2.802	33	3%
<b>Total</b>	<b>3.137</b>	<b>103.147</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

## 6. SETORES

Dos setores financiados pelo FNE, destacaram-se as contratações nos setores de Infraestrutura e de Comércio e Serviços, que tiveram participação de, respectivamente, 31,7% (R\$ 5,6 bilhões) e 21,7% (R\$ 3,8 bilhões) dos valores contratados pelo Fundo no período analisado.

Gráfico 12 – Valor Programado X Contratado por Setor

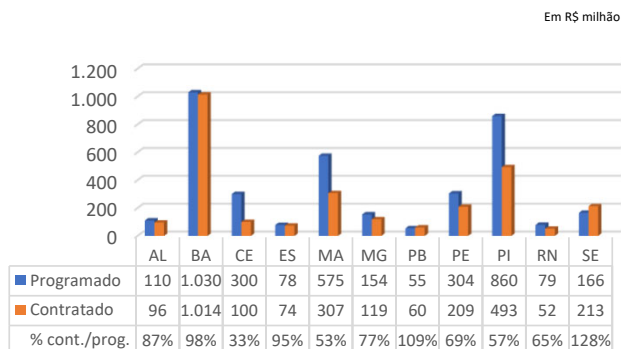




## 6.1. Setor Agrícola

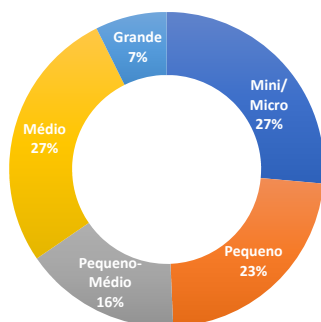
Com previsão de aplicar R\$ 3,7 bilhões em todo o exercício de 2021, o setor Agrícola somou R\$ 2,7 bilhões, equivalente a 73,7% do valor programado. Os estados da Bahia e do Piauí foram os que mais contrataram e, juntos, representaram 55,1% do volume total do setor. O estado do Ceará apresentou o menor percentual de execução da programação para o setor, com 33,3%, enquanto na Paraíba e em Sergipe foram aplicados 108,8% e 128,2%, respectivamente, do previsto até o momento.

**Gráfico 13 – Setor Agrícola: Valor Programado X Contratado por UF**



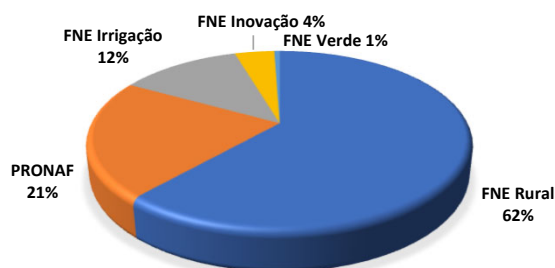
No setor Agrícola, a distribuição das contratações por porte de beneficiários ocorreu de forma equilibrada entre as cinco classificações.

**Gráfico 14 – Setor Agrícola: Contratações por Porte**



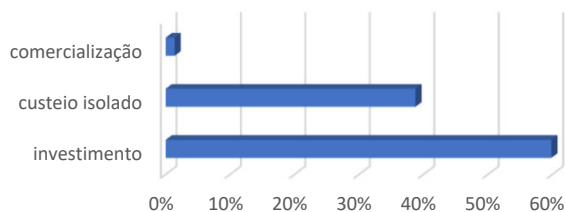
As aplicações no setor foram contratadas por meio de cinco programas, dos quais destacou-se o FNE Rural com volume de R\$ 1,7 bilhão. O FNE Inovação somou R\$ 110,3 milhões e o FNE Verde R\$ 15,1 milhões.

**Gráfico 15 – Setor Agrícola: Contratações por Programa**



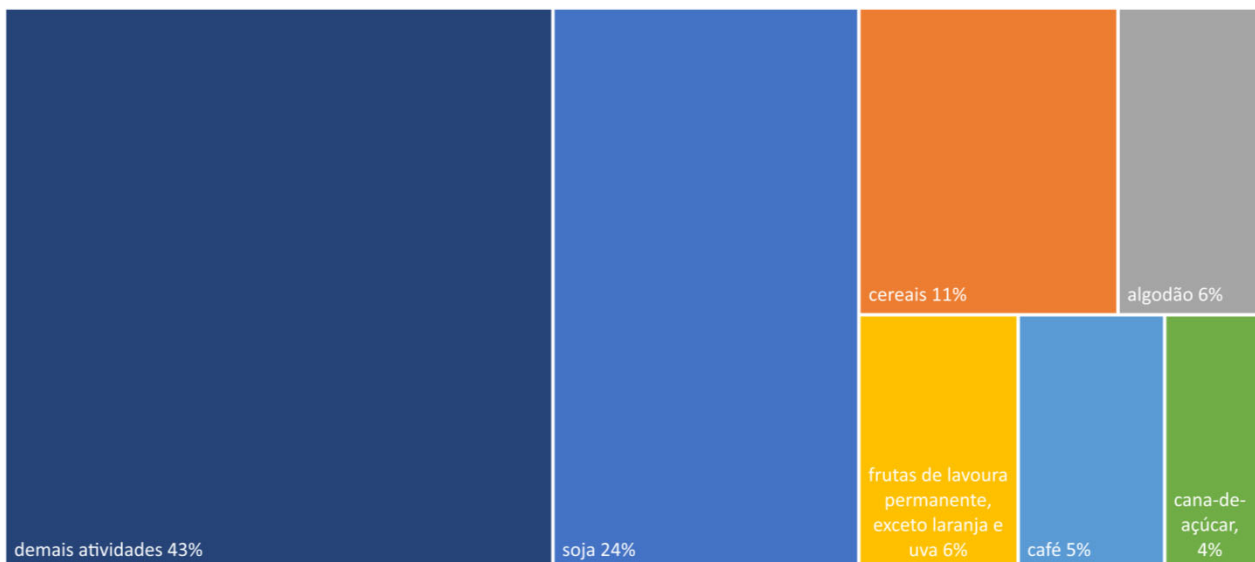
Os créditos contratados para o setor tiveram a distribuição entre as seguintes finalidades: investimento (R\$ 1,6 bilhão), custeio isolado (R\$ 1,1 bilhão) e comercialização (R\$ 38,3 milhões).

Gráfico 16 – Setor Agrícola: Contratações por Finalidade



As contratações no setor Agrícola foram alocadas em 343 classes de atividades econômicas (CNAE), distribuídas da seguinte forma: soja (R\$ 663,5 milhões), cereais (R\$ 306,7 milhões), algodão (R\$ 175,6 milhões), frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva (R\$ 156,8 milhões), café (R\$ 144,2 milhões), cana-de-açúcar (R\$ 100,1 milhões) e demais atividades (R\$ 1,2 bilhão).

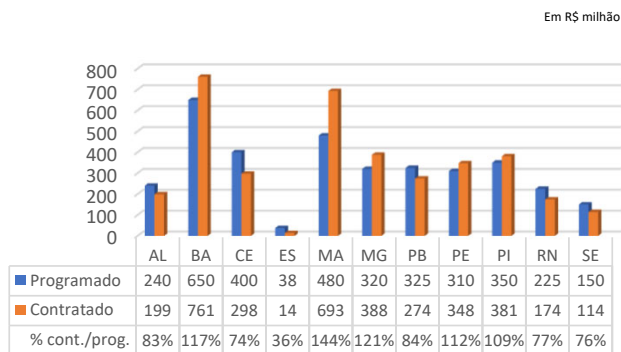
Gráfico 17 – Setor Agrícola: Classe de Atividade Econômica (CNAE)



## 6.2. Setor da Pecuária

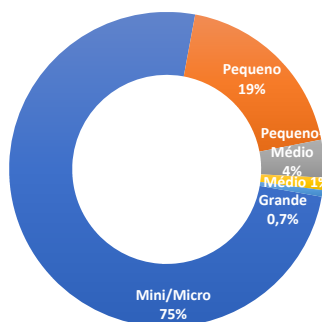
Com previsão de aplicar R\$ 3,5 bilhões em todo o exercício de 2021, o setor da Pecuária somou R\$ 3,6 bilhões, equivalente a 104,5% do valor programado. Os estados da Bahia e do Maranhão foram os que mais contrataram e, juntos, representaram 39,9% do volume total do setor. O estado do Espírito Santo apresentou o menor percentual de execução da programação para o setor, com 36,1%, enquanto na Bahia, no Maranhão, em Minas Gerais, em Pernambuco e no Piauí foram aplicados 117,1%, 144,4%, 121,1%, 112,1% e 108,9%, respectivamente, do previsto até o momento.

**Gráfico 18 – Setor Pecuária: Valor Programado X Contratado por UF**



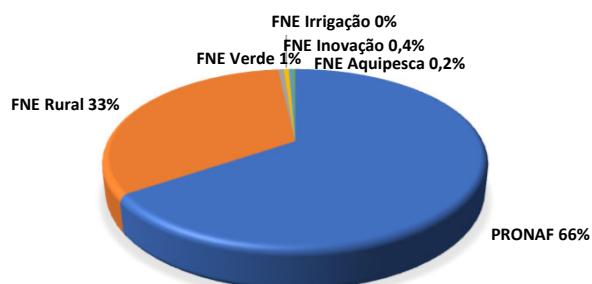
No setor da Pecuária, a distribuição das contratações por porte de beneficiários ocorreu com maior concentração no classificado como Mini/Micro, somando 75,1% do volume contratado.

**Gráfico 19 – Setor Pecuária: Contratações por Porte**



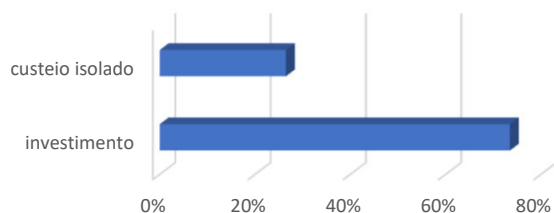
As aplicações no setor foram contratadas por meio de seis programas, dos quais destacou-se o PRONAF com volume de R\$ 2,4 bilhões. O FNE Inovação somou R\$ 14,7 milhões e o FNE Verde R\$ 21,6 milhões.

**Gráfico 20 – Setor Pecuária: Contratações por Programa**



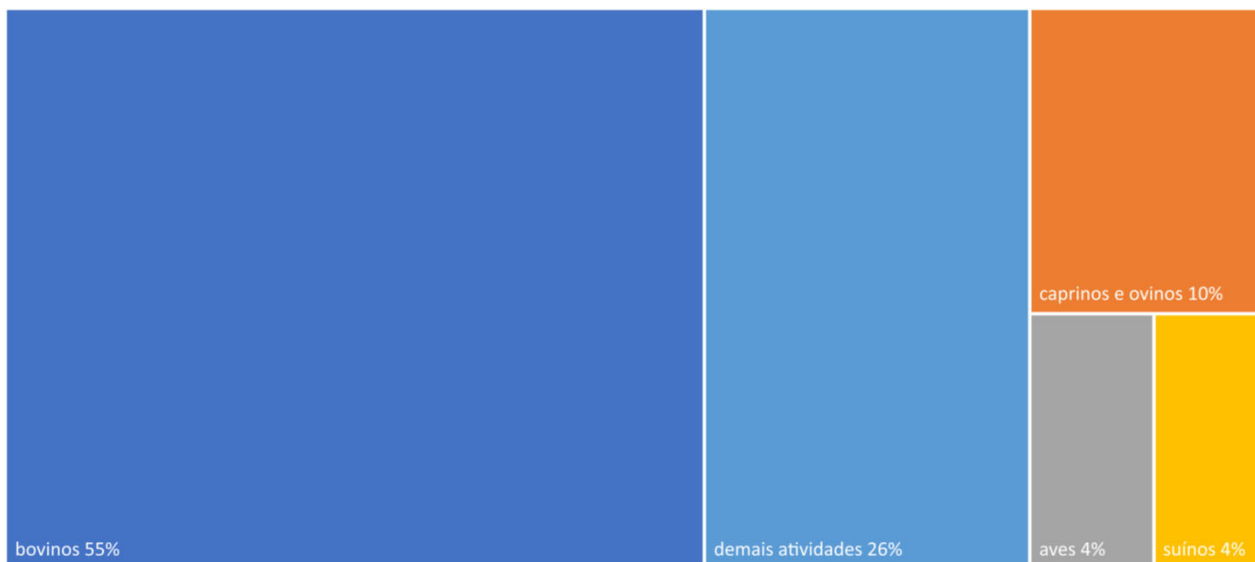
Os créditos contratados para o setor tiveram a distribuição entre as seguintes finalidades: investimento (R\$ 2,7 bilhões) e custeio isolado (R\$ 964,9 milhões).

**Gráfico 21 – Setor Pecuária: Contratações por Finalidade**



As contratações no setor da Pecuária foram alocadas em 419 classes de atividades econômicas (CNAE), distribuídas da seguinte forma: bovinos (R\$ 2,0 bilhões), caprinos e ovinos (R\$ 372,9 milhões), aves (R\$ 163,4 milhões), suínos (R\$ 148,9 milhões), demais atividades (R\$ 939,8 milhões).

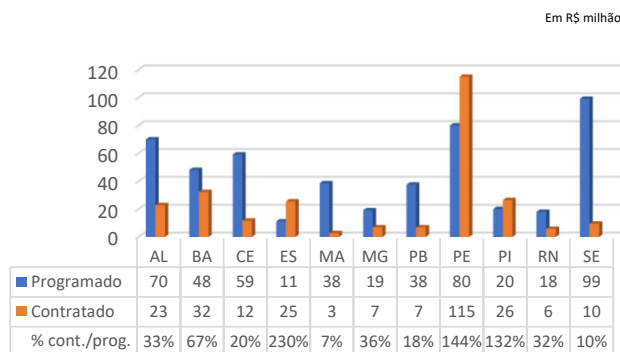
**Gráfico 22 – Setor Pecuária: Classe de Atividade Econômica (CNAE)**



### 6.3. Setor da Agroindústria

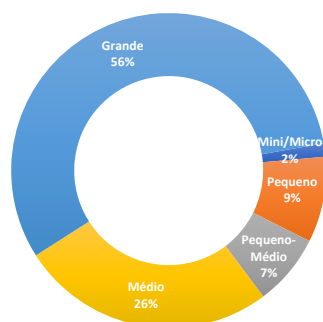
Com previsão de aplicar R\$ 500,5 milhões em todo o exercício de 2021, o setor da Agroindústria somou R\$ 265,3 milhões, equivalente a 53% do valor programado. O estado de Pernambuco foi o que mais contratou e representou 43,3% do volume total do setor. Os estados de Alagoas, do Ceará, do Maranhão, de Minas Gerais, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de Sergipe apresentaram os menores percentuais de execução da programação para o setor, com 32,6%, 19,7%, 7%, 35,8%, 18,3%, 32,3% e 9,6%, respectivamente, enquanto no Espírito Santo, em Pernambuco e no Piauí foram aplicados 229,7%, 143,7% e 131,7%, respectivamente, do previsto até o momento.

**Gráfico 23 – Setor Agroindústria: Valor Programado X Contratado por UF**



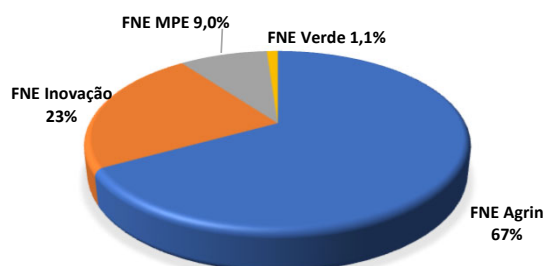
No setor da Agroindústria, a distribuição das contratações por porte de beneficiários ocorreu com maior concentração no classificado como Grande, somando 56,3% do volume contratado.

**Gráfico 24 – Setor Agroindústria: Contratações por Porte**



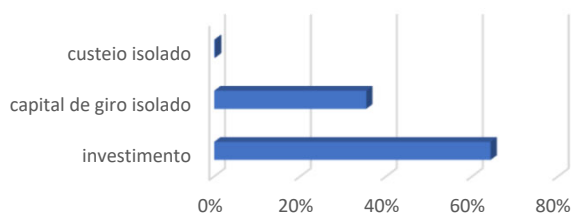
As aplicações no setor foram contratadas por meio de cinco programas, dos quais destacou-se o FNE Agrin com volume de R\$ 176,7 milhões. O FNE Inovação somou R\$ 60,6 milhões e o FNE Verde R\$ 2,9 milhões.

**Gráfico 25 – Setor Agroindústria: Contratações por Programa**



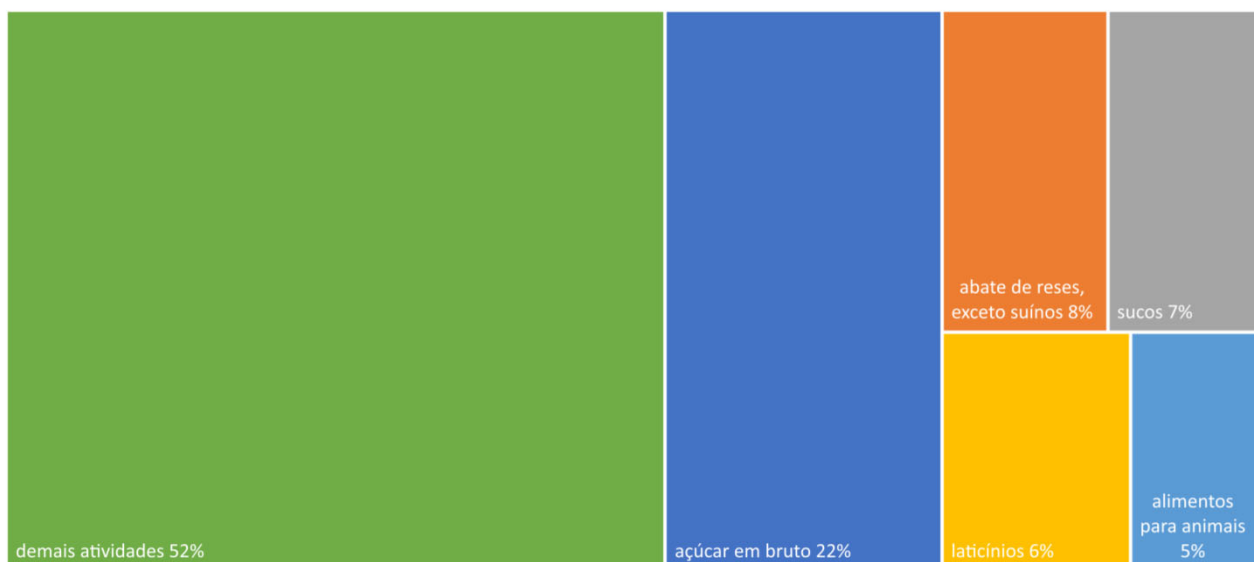
Os créditos contratados para o setor tiveram a distribuição entre as seguintes finalidades: investimento (R\$ 170,7 milhões), capital de giro isolado (R\$ 94,0 milhões) e custeio isolado (R\$ 608,2 mil).

**Gráfico 26 – Setor Agroindústria: Contratações por Finalidade**



As contratações no setor da Agroindústria foram alocadas em 63 classes de atividades econômicas (CNAE), distribuídas da seguinte forma: açúcar em bruto (R\$ 58,2 milhões), abate de reses, exceto suínos (R\$ 20,0 milhões), sucos (R\$ 19,3 milhões), laticínios (R\$ 16,9 milhões), alimentos para animais (R\$ 12,3 milhões) e demais atividades (R\$ 138,5 milhões).

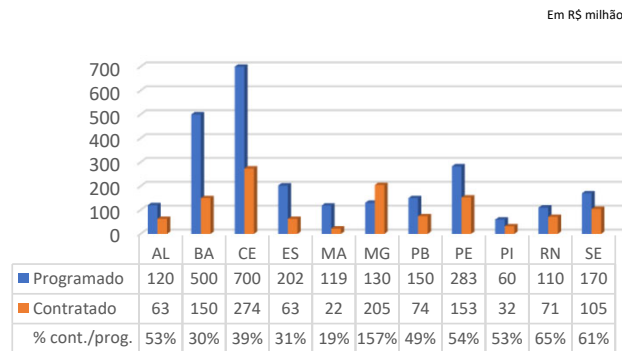
**Gráfico 27 – Setor Agroindústria: Classe de Atividade Econômica (CNAE)**



#### 6.4. Setor da Indústria

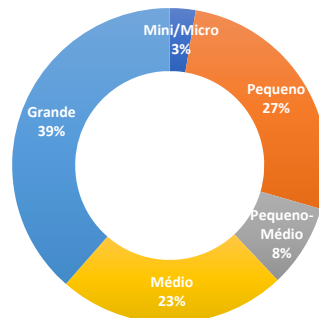
Com previsão de aplicar R\$ 2,5 bilhões em todo o exercício de 2021, o setor da Indústria somou R\$ 1,2 bilhão, equivalente a 47,6% do valor programado. Os estados do Ceará e de Minas Gerais foram os que mais contrataram e, juntos, representaram 39,5% do volume total do setor. Os estados da Bahia, do Ceará, do Espírito Santo e do Maranhão apresentaram os menores percentuais de execução da programação para o setor, com 30%, 39,1%, 31,1% e 19%, respectivamente, enquanto em Minas Gerais foi aplicado 157,5% do previsto até o momento.

**Gráfico 28 – Setor Indústria: Valor Programado X Contratado por UF**



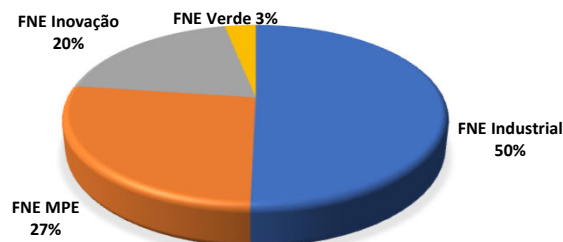
No setor da Indústria, a distribuição das contratações por porte de beneficiários ocorreu com maior concentração no classificado como Grande, somando 38,6% do volume contratado.

**Gráfico 29 – Setor Indústria: Contratações por Porte**



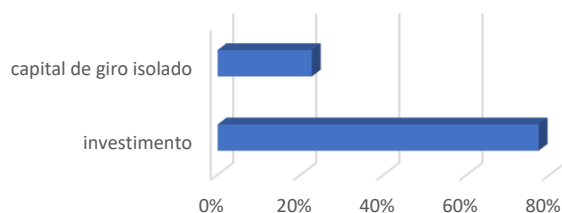
As aplicações no setor foram contratadas por meio de quatro programas, dos quais destacou-se o FNE Industrial com volume de R\$ 609,8 milhões. O FNE Inovação somou R\$ 238,6 milhões e o FNE Verde R\$ 38,0 milhões.

**Gráfico 30 – Setor Indústria: Contratações por Programa**



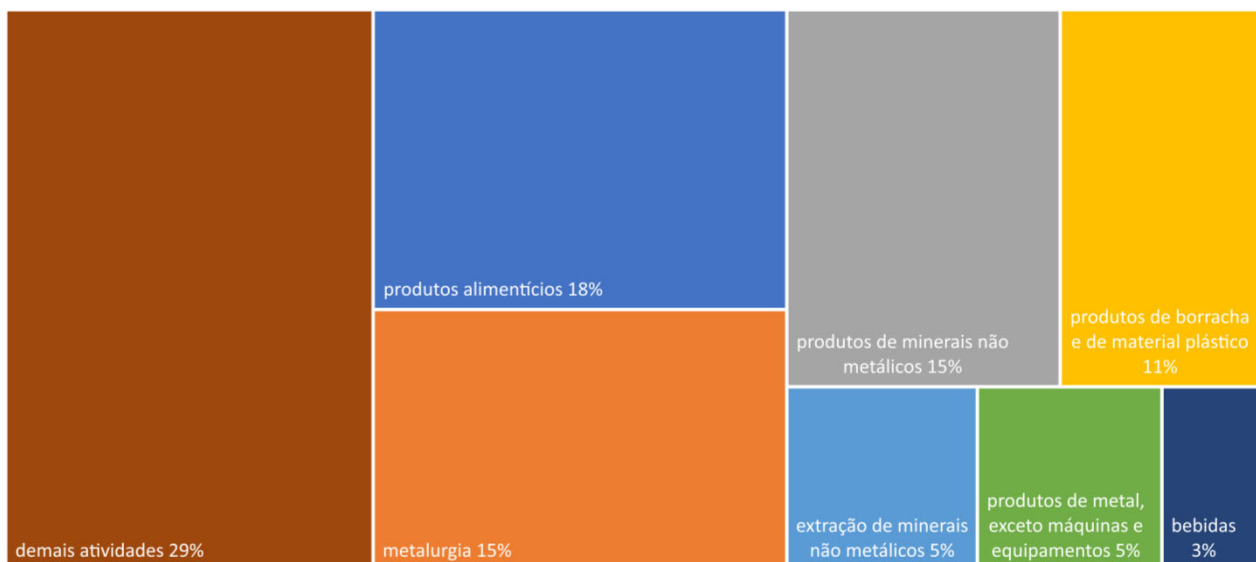
Os créditos contratados para o setor tiveram a distribuição entre as seguintes finalidades: investimento (R\$ 935,9 milhões) e capital de giro isolado (R\$ 274,7 milhões).

**Gráfico 31 – Setor Indústria: Contratações por Finalidade**



As contratações no setor da Indústria foram alocadas em 52 divisões de atividades econômicas (CNAE), distribuídas da seguinte forma: produtos alimentícios (R\$ 212,1 milhões), metalurgia (R\$ 184,8 milhões), produtos de minerais não metálicos (R\$ 176,4 milhões), produtos de borracha e de material plástico (R\$ 133,7 milhões), extração de minerais não metálicos (R\$ 59,9 milhões), produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (R\$ 58,1 milhões), bebidas (R\$ 33,2 milhões) e demais atividades (R\$ 352,4 milhões).

**Gráfico 32 – Setor Indústria: Divisão de Atividade Econômica (CNAE)**

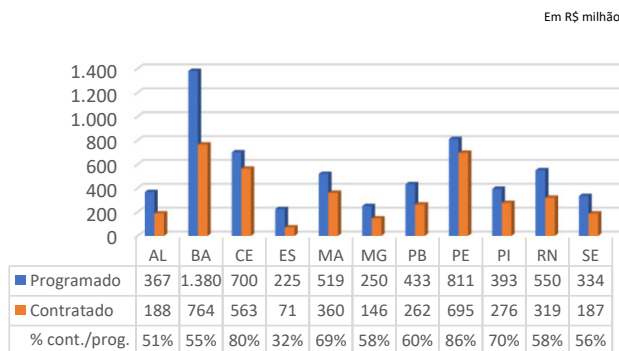




## 6.5. Setor de Comércio e Serviços

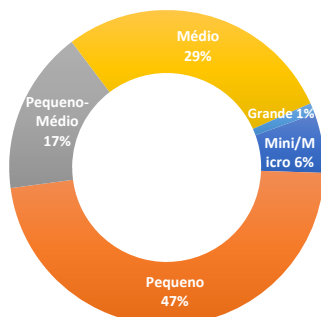
Com previsão de aplicar R\$ 6,0 bilhões em todo o exercício de 2021, o setor de Comércio e Serviços somou R\$ 3,8 bilhões, equivalente a 64,3% do valor programado. Os estados da Bahia, de Pernambuco e do Ceará foram os que mais contrataram e, juntos, representaram 52,8% do volume total do setor. O estado do Espírito Santo apresentou o menor percentual de execução da programação para o setor, com 31,8%.

Gráfico 33 – Setor Comércio e Serviços: Valor Programado X Contratado por UF



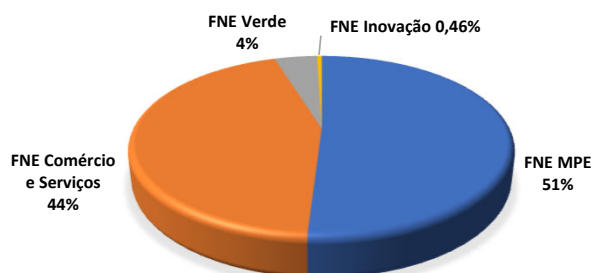
No setor de Comércio e Serviços, a distribuição das contratações por porte de beneficiários ocorreu com maior concentração no classificado como Pequeno, somando 47,4% do volume contratado.

Gráfico 34 – Setor Comércio e Serviços: Contratações por Porte



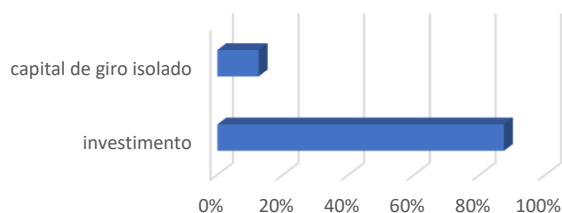
As aplicações no setor foram contratadas por meio de quatro programas, dos quais destacou-se o FNE MPE com volume de R\$ 2,0 bilhão. O FNE Inovação somou R\$ 17,8 milhões e o FNE Verde R\$ 166,2 milhões.

Gráfico 35 – Setor Comércio e Serviços: Contratações por Programa



Os créditos contratados para o setor tiveram a distribuição entre as seguintes finalidades: investimento (R\$ 3,3 bilhões) e capital de giro isolado (R\$ 482,5 milhões).

**Gráfico 36 – Setor Comércio e Serviços: Contratações por Finalidade**



As contratações no setor de Comércio e Serviços foram alocadas em 346 classes de atividades econômicas (CNAE), distribuídas da seguinte forma: transporte rodoviário de carga (R\$ 282,9 milhões), minimercados, mercearias e armazéns (R\$ 235,8 milhões), materiais de construção (R\$ 229,5 milhões), combustíveis para veículos (R\$ 183,7 milhões), autopeças (R\$ 115,1 milhões), atendimento ambulatorial (R\$ 113,2 milhões), serviços de diagnóstico (R\$ 109,9 milhões), atividades imobiliárias de imóveis próprios (R\$ 92,0 milhões), hipermercados e supermercados (R\$ 88,3 milhões), atacado de produtos alimentícios em geral (R\$ 80,4 milhões), produtos farmacêuticos (R\$ 76,6 milhões), varejo de produtos não especificados (R\$ 71,9 milhões), atendimento hospitalar (R\$ 69,0 milhões), artigos do vestuário (R\$ 53,4 milhões) e demais atividades (R\$ 2,0 bilhões).

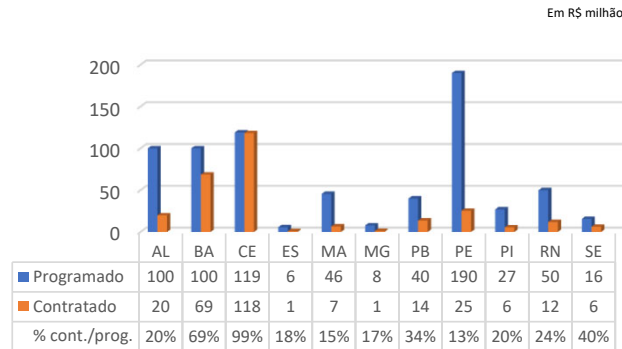
**Gráfico 37 – Setor Comércio e Serviços: Classe de Atividade Econômica (CNAE)**



## 6.6. Setor de Turismo

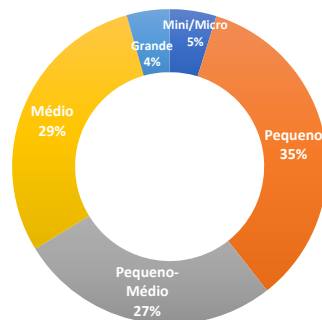
Com previsão de aplicar R\$ 700,5 milhões em todo o exercício de 2021, o setor de Turismo somou R\$ 278,2 milhões, equivalente a 39,7% do valor programado. Os estados do Ceará e da Bahia foram os que mais contrataram e, juntos, representaram 67,1% do volume total do setor. Os estados de Alagoas, do Espírito Santo, do Maranhão, de Minas Gerais, da Paraíba, de Pernambuco, do Piauí e do Rio Grande do Norte apresentaram os menores percentuais de execução da programação para o setor, com 19,8%, 17,9%, 14,6%, 16,9%, 34,2%, 13,4%, 20,4% e 23,6%, respectivamente.

**Gráfico 38 – Setor Turismo: Valor Programado X Contratado por UF**



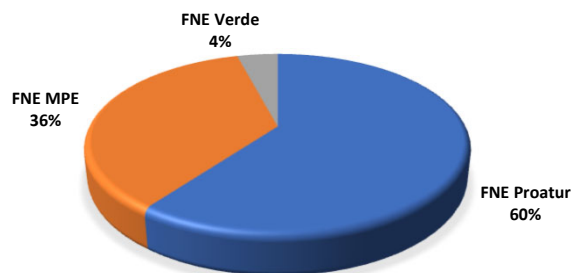
No setor de Turismo, a distribuição das contratações por porte de beneficiários ocorreu com maior concentração nos classificados como Pequeno e Médio, somando 63,9% do volume contratado.

**Gráfico 39 – Setor Turismo: Contratações por Porte**



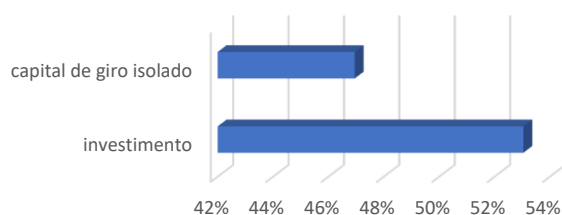
As aplicações no setor foram contratadas por meio de três programas, dos quais destacou-se o FNE Proatur com volume de R\$ 167,4 milhões. O FNE Verde somou R\$ 11,5 milhões.

**Gráfico 40 – Setor Turismo: Contratações por Programa**



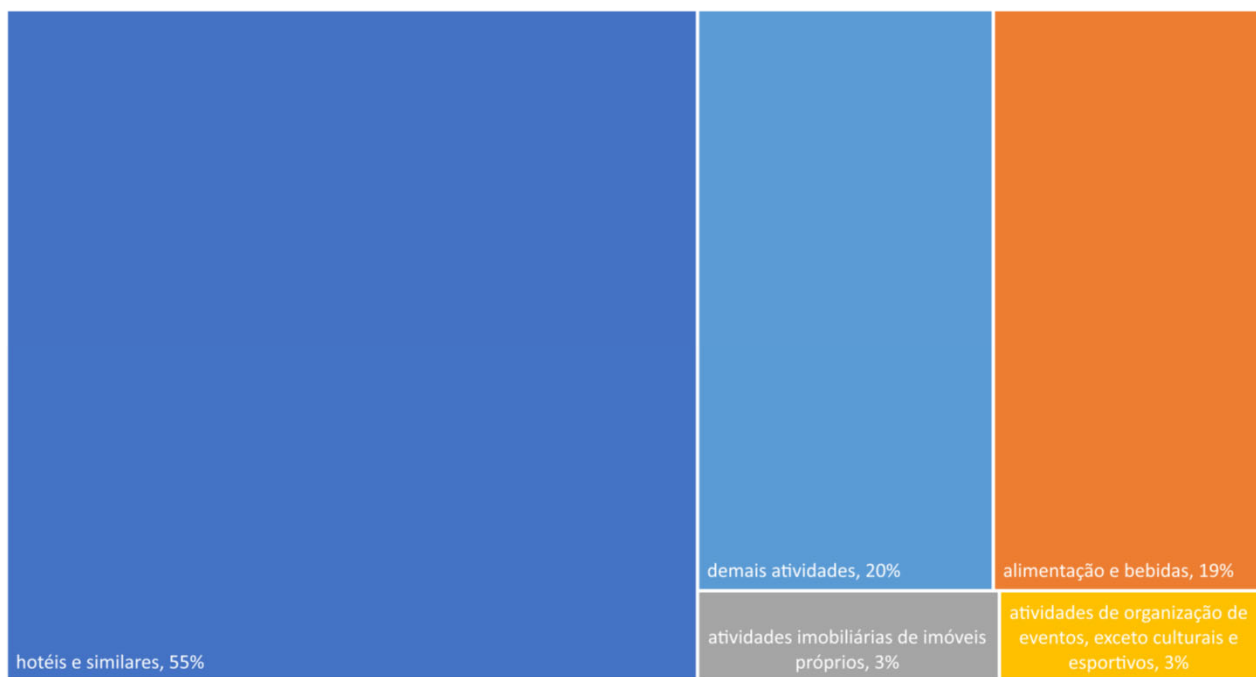
Os créditos contratados para o setor tiveram a distribuição entre as seguintes finalidades: investimento (R\$ 147,6 milhões) e capital de giro isolado (R\$ 130,6 milhões).

**Gráfico 41 – Setor Turismo: Contratações por Finalidade**



As contratações no setor de Turismo foram alocadas em 31 grupos de atividades econômicas (CNAE), distribuídas da seguinte forma: hotéis e similares (R\$ 152,5 milhões), alimentação e bebidas (R\$ 52,2 milhões), atividades imobiliárias de imóveis próprios (R\$ 9,1 milhões), atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos (R\$ 8,0 milhões) e demais atividades (R\$ 56,4 milhões).

**Gráfico 42 – Setor Turismo: Grupo de Atividade Econômica (CNAE)**



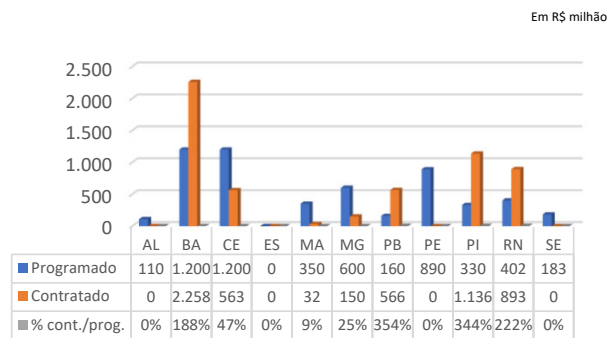
### 6.7. Setor de Infraestrutura

O setor de Infraestrutura tem a previsão de aplicação de R\$ 7,1 bilhões em todo o exercício de 2021, sendo R\$ 1,7 bilhão para a programação específica para projetos de saneamento e logística e R\$ 5,4 bilhões para as demais atividades do setor. No período analisado, as contratações do setor somaram R\$ 5,6 bilhões, equivalente a 78,8% do valor programado para o exercício. Não houve aplicação pela programação específica de Infraestrutura - Saneamento e Logística.

Na Bahia, na Paraíba, no Piauí e no Rio Grande do Norte foram aplicados 188,2%, 354%, 344,1% e 222,1%, respectivamente, do previsto até o momento. Não houve contratações nos estados de Alagoas, do Espírito Santo, de Pernambuco e de Sergipe.

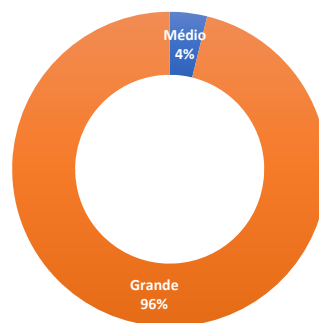
A concentração das contratações do setor de Infraestrutura nos estados da Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte foi alvo de recomendação na edição do segundo trimestre do Relatório de Acompanhamento da Execução da Programação do FNE 2021, onde solicitou-se ao BNB avaliar o comprometimento da capacidade de execução da programação pactuada pelo Condel/Sudene para setor de Infraestrutura para os demais estados.

**Gráfico 43 – Setor Infraestrutura: Valor Programado X Contratado por UF**



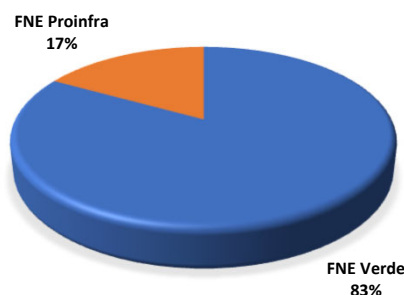
No setor de Infraestrutura, a distribuição das contratações por porte de beneficiários ocorreu com maior concentração no classificado como Grande, somando 96,2% do volume contratado.

**Gráfico 44 – Setor Infraestrutura: Contratações por Porte**



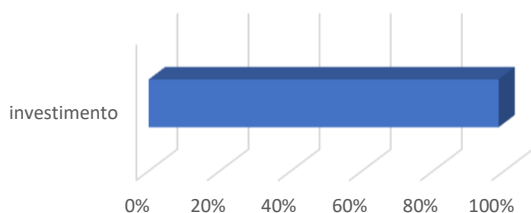
As aplicações no setor foram contratadas por meio de dois programas, dos quais destacou-se o FNE Verde com volume de R\$ 4,7 bilhões.

**Gráfico 45 – Setor Infraestrutura: Contratações por Programa**



Os créditos contratados para o setor tiveram a distribuição entre as seguintes finalidades: investimento (R\$ 5,5 bilhões) e capital de giro isolado (R\$ 90,0 milhões).

Gráfico 46 – Setor Infraestrutura: Contratações por Finalidade



As contratações no setor de Infraestrutura foram alocadas em 7 classes de atividades econômicas (CNAE), distribuídas da seguinte forma: geração de energia elétrica (R\$ 4,3 bilhões), transmissão de energia elétrica (R\$ 658,9 milhões), atacado de energia elétrica (R\$ 318,9 milhões), gestão de portos e terminais (R\$ 145,9 milhões), outras atividades de telecomunicações (R\$ 90,0 milhões), atividades auxiliares dos transportes aéreos (R\$ 26,8 milhões) e carga e descarga (R\$ 26,2 milhões).

Com previsão de aplicação de R\$ 1,7 bilhão para 2021, a programação específica de Infraestrutura - Saneamento e Logística não apresentou contratações no primeiro semestre. Tal questão foi alvo de recomendação na edição do primeiro trimestre do Relatório de Acompanhamento da Execução da Programação do FNE 2021, onde solicitou-se ao BNB informar a existência de projetos em carteira a serem contratados dentro da programação específica e sinalizar os principais entraves às contratações de projetos destes segmentos nesse exercício. O banco informou que havia registro de operações em carteira e carta-consulta, somadas, contabilizando R\$ 2,9 bilhões, portanto, em montante superior à meta prevista (R\$ 1,68 bilhão), distribuídos em projetos aeroportuários, mobilidade urbana e saneamento básico. Mencionou, entretanto, que em se tratando de projetos dessa natureza, a análise de crédito perpassa critérios técnicos, documentais e de composição de funding mais obtusos, os quais muitas vezes dependem de providências do próprio mutuário, bem como de órgãos públicos, situações essas que podem inviabilizar parte da contratação das operações ainda em 2021.

Gráfico 47 – Setor Infraestrutura: Classe de Atividade Econômica (CNAE)

